

DIRETÓRIO DIOCESANO DE CATEQUESE



DIOCESE DE PALMAS-FRANCISCO BELTRÃO
COORDENAÇÃO DIOCESANA DA CATEQUESE

ABREVIATURAS E SIGLAS

AIDM Alegria de Iniciar Discípulos Missionários

AL Exortação pós-sinodal *Amoris Laetitia*

CaIC Catecismo da Igreja Católica

CNBB Conferência Nacional dos Bispos do Brasil

CR Catequese Renovada

CT *Catechesi Tradendae*

DAp Documento de Aparecida

DGC Diretório Geral para a Catequese

DGAE Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil

DNC Diretório Nacional de Catequese

EG Evangelii Gaudium

LF Encíclica *Lumen Fidei*

RICA Ritual de Iniciação Cristã de Adultos

APRESENTAÇÃO

No ano em que nossa Diocese de Palmas – Francisco Beltrão completa 60 anos de missão evangelizadora, venho, pois, com esperança e fé, apresentar aqui às nossas comunidades, pastorais, serviços e movimentos, especialmente à Pastoral Catequética o **Diretório Diocesano de Catequese**.

O Documento 105, da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) sobre os “Cristãos Leigos e Leigas na Igreja e na Sociedade”, retomando o Concílio Vaticano II, valoriza a fundamentação sacramental da Igreja, particularmente pelos sacramentos da iniciação cristã. Eles criam comunhão, dignidade, igualdade e membros de Cristo na ordem da graça divina e do ser cristão. Pelo Batismo, somos incorporados em Jesus Cristo, filhos de adoção e seu irmão. Pela Crisma, ungidos com óleo do mesmo Espírito de Cristo, para a difusão da fé e da missionariedade da Igreja. Pela Eucaristia, alimentados pelo pão repartido a comunidade se fortalece. A Igreja compreende que na Iniciação à Vida Cristã temos a fonte e a origem do discipulado e da missão. A Iniciação à Vida Cristã, prossegue a CNBB, há de caracterizar toda a catequese, de modo que todos os membros da Igreja e os que nela se inserem, ou a ela retornam, encontrem o Cristo Ressuscitado, façam verdadeira experiência do amor de Deus e se tornem autênticos discípulos

missionários de Jesus Cristo, o Catequista por excelência (cf. Doc. 105, nn.104-107).

O presente Diretório divide-se em duas partes para melhor contribuir com a nossa Pastoral Catequética.

I. As Orientações Gerais – com uma bela Introdução, depois um texto fundamentado em Documentos Eclesiais sobre o Perfil e Missão do Catequista, com critérios de escolha, suas diversas dimensões, encaminhamentos práticos, sobre a idade para ser catequista e material para ser usado durante a catequese.

II. Itinerário Catequético conforme as idades. Aqui reside algumas novidades catequética e deveríamos prestar atenção para a sua praticidade e a comunhão eclesial e diocesana. A segunda parte divide-se no que segue: Catequese de Inspiração Catecumenal com crianças, com adolescentes e com adultos, todo o processo evangelizador que tais idades requerem. Em cada etapa o Diretório esclarece os novos métodos que foram aprovados no Conselho Diocesano de Pastoral, em junho de 2017. Por isso chama-se itinerário. É a bússola, aquilo que orienta, dá direção, dá o norte onde queremos chegar com o novo projeto catequético, em especial com as novas idades da Primeira Eucaristia e a Crisma.

Recomendo vivamente aos sacerdotes, diáconos, religiosas/os, catequistas, famílias e comunidades que observem com diligência e amor pastoral, sobretudo para promovermos, pela prática eclesial, a unidade e a comunhão para fortalecermos o discipulado que Cristo espera de todos os que nele foram batizados, a serviço desta Igreja sempre “em saída missionária”, fortalecendo o seu Reino!

14 de janeiro de 2018

60º Aniversário da criação da Diocese
de Palmas – Francisco Beltrão.

Dom Edgar Xavier Ertl

Bispo Diocesano

INTRODUÇÃO

Queremos com este material orientar, em nossa diocese, as ações catequéticas buscando sempre mais um caminho de unidade. Não se trata de normas rígidas, mas sim de orientações para que possamos, sempre mais, compreender a catequese como “um processo que leve a uma maior conversão a Jesus Cristo, forme discípulos, renove a comunidade eclesial e suscite missionários que testemunhem sua fé na sociedade” (CNBB, doc.107, n.141).

A Igreja no Brasil tem nos desafiado a fazer de nossas comunidades paroquiais uma casa da Iniciação à Vida Cristã. Para isso precisamos recuperar a inspiração catecumenal, isto é, precisamos que a catequese possua as seguintes características: centralidade da Palavra de Deus; harmonia com a Liturgia; um itinerário que respeite a gradualidade dentro de um processo de crescimento, realizado em etapas marcadas por ritos e celebrações que acompanham o(a) catequizando(a) em sua caminhada de fé; que ajude a inserir o iniciado na comunidade cristã e o prepare para um testemunho cristão na sociedade; que promova uma verdadeira conversão, onde a opção por Jesus Cristo seja de tal forma transformadora que o iniciado se torne anunciador desta mesma vida que escolheu para si.

Para garantir tais características na catequese é preciso um cuidado maior na dimensão formativa e espiritual dos(as) catequistas por meio de projetos de formação atualizados que os auxiliem a melhor desenvolver sua missão dentro da ação evangelizadora da Igreja.

Outra dimensão que não pode ficar esquecida é o trabalho com as famílias. Precisa-se auxiliar os pais para que compreendam a importância do seu papel na formação religiosa dos filhos. Muitas vezes reclamamos do descaso que as famílias apresentam pela catequese, no entanto, devemos recordar o que nos diz Papa Francisco: “as famílias não são um problema, são sobretudo uma oportunidade” (AL 07). Oportunidade de crescimento, de vivência do amor e do perdão. Por isso é tão necessário pensar a formação das famílias para que acompanhem a caminhada catequética dos seus filhos.

Com estas motivações em nossa mente, mas principalmente em nosso coração, desejamos que nossa catequese seja, de tal forma, organizada para alcançar os(as) catequizandos(as) e despertar em cada coração o desejo de fazer parte desta grande família que é a Igreja. Por isso apresentamos essas orientações, no intuito de ajudar as paróquias a melhor organizar seu processo de catequese.

PARTE I

ORIENTAÇÕES GERAIS¹

¹ Para as Orientações Gerais seguimos as definições do Conselho Diocesano de Pastoral realizado no ano de 2004 e acrescentamos algumas reflexões de documentos posteriores e que podem nos ajudar a melhor compreender a Catequese em nossa Diocese.

1. PERFIL E MISSÃO DO CATEQUISTA

Nos diz o Diretório Nacional de Catequese (DNC) no número 173: “a vocação do catequista é a realização da sua vida batismal e crismal, na qual, mergulhado em Jesus Cristo, participa da missão profética: proclamar o Reino de Deus. Integrado na comunidade eclesial e enviado por ela, conhece a sua realidade e aspirações, sabe utilizar a pedagogia adequada, animar e coordenar com a participação de todos”.

O catequista deve pensar sua catequese para além dos encontros semanais com as crianças. Sim, pois ser catequista é participar da missão profética da própria Igreja, por isso o catequista não atua sozinho, mas sempre em comunidade, na Igreja e pela Igreja, visto que “a catequese não pode nunca ser dissociada do conjunto das atividades pastorais e missionárias da Igreja” (CT 18).

É preciso convencer-se de que os catequizandos estão sedentos, esperançosos em satisfazer “o desejo mais profundo do coração, o único que pode dar significado pleno à existência” (CNBB, Doc. 107, n. 11) e a partir desta convicção empenhar-se na formação dos catequistas para que eles possam assumir “um perfil de catequista/evangelizador, ponte entre o coração que busca descobrir ou redescobrir Jesus Cristo e seu seguimento na comunidade de irmãos” (DGAE, n. 45).

É importante destacar que o catequista deve se espelhar em Jesus, modelo de Mestre, de servidor e de catequista. No entanto, precisamos ter atenção em outros aspectos que compõem o perfil do catequista de acordo com o DNC 261-268:

1. Pessoa que ama viver e se sente realizada: o catequista é catequista por vocação, sente-se chamado, é entusiasta do que faz. Reconhece que ser catequista é assumir corajosamente seu batismo e vivê-lo na comunidade cristã;

2. Pessoa de maturidade humana e equilíbrio psicológico: ou seja, trata-se do catequista que busca crescer no equilíbrio afetivo. Que encara seus catequizandos com amor sem confundir os papéis, sem deixar-se levar, com facilidade, ao desânimo.

3. Pessoa de espiritualidade, que quer crescer em santidade: o catequista coloca-se na escola do Mestre e faz com Ele uma experiência de vida e de fé.

4. Pessoa que sabe ler a presença de Deus nas atividades humanas: não se trata de um fatalismo, mas de buscar que a fé seja enraizada na experiência humana, ou seja, buscar a integração fé e vida.

5. Pessoa integrada no seu tempo e identificada com sua gente: cada catequista assumirá melhor sua missão à medida que conhecer e for sensível à defesa da vida e às lutas do povo.

6. Pessoa que busca, constantemente, cultivar sua formação: o catequista está em processo de crescimento e de aprendizado, por

isso se faz necessário que a formação seja assumida com responsabilidade e com perseverança.

7. Pessoa de comunicação, capaz de construir comunhão: o catequista cultiva amizades, presta atenção nas pessoas, está atento a pequenos gestos que alimentam relacionamentos positivos.

1.1 CRITÉRIOS DE ESCOLHA PARA O SERVIÇO DA CATEQUESE:

- Ter participação e engajamento na comunidade.
- Ser aceito pela comunidade.
- Ser capaz de dar testemunho pastoral e integração fé-vida.
- Ter escolaridade suficiente e capacidade pedagógica.
- Ter a idade mínima de 18 anos para ser catequista e de 15 anos para ser catequista auxiliar.
- Ter recebido os Sacramentos da Iniciação Cristã.
- Pessoas separadas, ou de 2ªunião, aceitas pela comunidade, obedientes as orientações da Igreja e de boa conduta, podem ser admitidas como catequistas.
- Amasiados normalmente não sejam aceitos como catequistas. Em casos especiais poderão ser aceitos após exame criterioso do pároco.

2. DIMENSÃO FORMATIVA:

2.1 Formação dos Catequistas

- **Formação para catequistas iniciantes**²: a formação inicial seja feita na paróquia onde o catequista reside e irá exercer o seu ministério catequético. Deverá ser feita ao longo de um ano³. **Material para a formação**: sugere-se dois subsídios: “Formação de Catequistas Iniciantes: Primeiros Passos” e o 1º Bloco “Ser do Catequista” (material da Diocese).
- **Formação básica dos catequistas**: o Projeto de Formação de Catequistas do Regional Sul II prevê um tempo suficiente (pelo menos 03 anos) para a assim chamada “formação básica” que deve compreender aspectos metodológicos e os conteúdos da catequese. **Material para a formação**: na Diocese utiliza-se os três blocos de formação, que continuam sendo o subsídio oficial de formação para os catequistas, porém se a paróquia utilizar o primeiro bloco na formação inicial, cuide para não repetir os mesmo temas.

² Esta formação destina-se aos auxiliares ou catequistas novos que ainda não fizeram a formação básica.

³ Esta definição foi aprovada pelo Conselho Diocesano de Pastoral em 2004, em 2011 foi apresentado o Projeto de Formação de Catequistas Iniciantes.

- **Formação permanente:** sejam realizados pelo menos 03 encontros por ano, com duração de 08 horas cada. Além disso, oferecer aos catequistas a oportunidade de um retiro espiritual por ano, nos decanatos, ou em âmbito paroquial. Pode-se, também, incentivá-los para que participem das Escolas de Formação oferecidas pela Diocese ou Decanatos: Escola Catequética, Teologia para Leigos, Escola de Liturgia, Escola Bíblica, Escola de Política e Fé.

2.2 Catequese e Liturgia

Dentro da perspectiva de catequese a serviço da Iniciação à Vida Cristã surge, com maior ênfase, a necessidade de resgatarmos a complementariedade entre Catequese e Liturgia. Precisa-se concretizar o que o Diretório Nacional de Catequese diz no número 121 ao definir a catequese litúrgica: “a catequese litúrgica é um processo que visa enraizar uma união madura, consciente e responsável com Cristo, sobretudo através das celebrações e leva ao compromisso com o serviço de evangelização nas diversas realidades da vida”.

É urgente educar nossos catequizandos para celebrar a fé e a vida. Nossa catequese deve resgatar a educação ritual dando destaque para o sentido dos símbolos de nossa fé, pois como nos diz o Catecismo da Igreja Católica (CaIC) a catequese litúrgica tem

em vista introduzir no mistério de Cristo, procedendo do visível para o invisível, dos significantes para o significado, dos sacramentos para os mistérios (CaIC. 1075). As celebrações na catequese são espaço para ensinar nossos catequizandos a ver com o coração.

Por isso, é tão importante que ofereçamos aos nossos catequistas formação litúrgica para que possam auxiliar os catequizandos em um caminho de descoberta e experiência, unindo a explicação à vivência e vice-versa.

2.3 Catequese e Família

É urgente que a Catequese ajude as famílias a perceberem que a medida do amor que deve ser vivido no seio da vida familiar tem sua fonte na “beleza do amor salvífico de Deus manifestado em Jesus Cristo morto e ressuscitado” (EG 36). Não podemos esquecer que a vida familiar é como um horizonte que dá direção ao nosso caminhar (DNC 240). Por isso que a ação catequética da família tem um caráter particular e, em certo sentido, insubstituível (CT 68).

A catequese é chamada a “colaborar[...] para que os próprios pais possam cumprir a sua missão educativa; [...], ajudando-os a valorizar a sua função específica e a reconhecer que os que receberam o sacramento do matrimônio são

transformados em verdadeiros ministros educativos, pois, quando formam os seus filhos, edificam a Igreja” (AL 85).

Para isso precisa-se preparar nossos catequistas para que “mediante contatos individuais, encontros ou reuniões e recorrendo a toda espécie de meios pedagógicos, ajudem esses pais a cumprirem a sua missão: eles prestam à catequese um serviço inestimável” (CT 68).

Um subsídio que ajudará no trabalho com as famílias é o material “Catequese e Família” que faz parte da Coleção Crescer em Comunhão, publicada pela Editora Vozes e que oferece propostas de encontros para as famílias dos catequizandos de acordo com a caminhada da criança nos anos de preparação catequética.

3. IDADE DOS CATEQUIZANDOS⁴:

- Pode iniciar a Catequese Infantil a criança que tenha 09 anos completos, ou que venha completar no ano em curso. Embora a idade estabelecida seja a de 09 (nove) anos não significa que a paróquia não possa promover atividades com crianças de menor idade, não se trata de deixar sem atenção da comunidade até os nove anos, mas que antes de

⁴ Esta questão será mais detalhada em cada Itinerário Catequético na segunda parte deste Diretório

iniciar na Primeira Etapa (com 10 anos) se tenha, ao menos, um ano de Catequese Infantil. No caso da paróquia optar por realizar dois anos de Catequese Infantil a criança deve começar antes dos nove anos, para que com dez inicie na Primeira Etapa.

- Pode iniciar a catequese no I Volume do “Crescer em Comunhão” a criança que tenha 10 anos completos, ou que venha a completar no ano em curso.
- Para a Catequese com Adolescentes são duas orientações: para os adolescentes que não receberam nenhum dos Sacramentos da Iniciação ou que receberam apenas o Batismo e que tenham idade acima de 14 anos; no caso de faltar apenas o sacramento da Crisma o adolescente deve ser inserido nas etapas da catequese crismal e da perseverança.
- Para a Catequese com Adultos observa-se a idade de 18 anos completos ou que venha completar no ano em curso.

4. FREQUÊNCIA NOS ENCONTROS E CELEBRAÇÕES:

- Exija-se 75% de frequência no total dos encontros durante o ano de catequese.
- Quanto à participação nas celebrações Eucarísticas ou da Palavra, os catequizandos sejam motivados e incentivados

a participar. Aconselha-se não utilizar nenhum sistema de cobrança nas celebrações.

5. MATERIAL PARA A CATEQUESE:

- Para a Catequese Infantil poderá ser usado o material “Catequese infantil” da coleção Crescer em Comunhão. Também é possível trabalhar em conjunto com a Infância Missionária, Grupos de Coroinha, Catequese Familiar, Pastoral Familiar.
- A coleção “Crescer em Comunhão” com seus 4 volumes, é o material para as demais etapas da catequese.
- Para a Sexta Etapa de Catequese sugere-se o material “Crescer em Comunhão – Catequese de Perseverança com adolescentes”. Também é possível trabalhar em conjunto com a Adolescência Missionária, Pastoral dos Adolescentes, Equipes de Liturgia e Cantos, Grupos de Teatro.
- Para a Catequese com Adolescentes e com Adultos, o material é o indicado pela Diocese.

PARTE II
ITINERÁRIOS CATEQUÉTICOS CONFORME
AS IDADES

INTRODUÇÃO

O Documento Catequese Renovada n. 318 apresenta que a finalidade da catequese é “a maturidade da fé, num compromisso pessoal e comunitário de libertação integral, que deve acontecer já aqui e culminar na vida eterna feliz”. Porém sabemos a dificuldade que a catequese encontra hoje para atingir sua finalidade.

É preciso resgatar a inspiração catecumenal na catequese para que ela se torne um “processo vital de introdução dos cristãos ainda não plenamente iniciados, seja qual for a sua idade, nos diversos aspectos essenciais da fé cristã” (DNC 38). Não podemos esquecer que “nos encontramos em uma nova etapa evangelizadora que deve ser marcada pela alegria e deve indicar rumos novos para a caminhada da Igreja” (CNBB, Doc. 107, n.1).

Neste contexto de nova evangelização, de resgate do essencial da fé, retoma-se a importância da Iniciação à Vida Cristã que “pode ser definida como um caminho progressivo, por meio de etapas, de ritos e de ensinamentos, que visam realizar uma transformação religiosa e social do iniciado [...] cada etapa deste caminho progressivo não está fechada à outra, mas está aberta à seguinte em um crescimento dinâmico em busca de perfeição mais profunda [...] a pessoa precisa ser iniciada, por meio de

experiências que a toquem profundamente e a impulsionem à conversão” (CNBB, Doc. 107, 78-79).

Sendo uma das competências do Projeto Diocesano da Iniciação à Vida Cristã “apresentar uma proposta comum sobre a idade mais propícia para iniciar o itinerário catequético, especialmente com crianças e adolescentes” (CNBB, Doc. 107, 144/7) e levando em consideração as orientações sobre a idade para a recepção do Sacramento da Crisma. A Coordenação Diocesana propõe a seguinte organização da catequese nas paróquias considerando seus vários interlocutores: crianças, adolescentes e adultos.

CATEQUESE DE INSPIRAÇÃO CATECUMENAL COM CRIANÇAS

“A criança é capaz de manter uma relação com Deus e o faz de forma espontânea e pura. Consegue perceber a beleza, a justiça e a bondade de Deus, ao reconhecer a Criação, a amizade e os gestos de valorização da vida” (CNBB, Doc. 107, n.211).

1. JUSTIFICATIVA: Cientes de que tudo aquilo que a criança “aprende por meio de dinâmicas e músicas, literatura infantil e o que experimenta pela escuta da Palavra de Deus e pelos ritos tende a repercutir por toda a vida” (CNBB, Doc. 107, n. 211). Surge a importância de organizar um Itinerário Catequético de Inspiração Catecumenal com Crianças onde predomine “a convivência em clima de fé, o amor como caminho para a experiência do transcendente e a relação do que lhe é comunicado sobre Deus com a vida prática” (CNBB, Doc. 107, nn. 212).

2. OBJETIVO: Pensar a catequese como um “processo que leve a uma maior conversão a Jesus Cristo, forme discípulos, renove a comunidade eclesial e suscite missionários que testemunhem sua fé na sociedade” (CNBB, Doc. 107, 141).

3. INTERLOCUTORES: Sacerdotes, religiosas, coordenações paroquiais de catequese, catequistas, catequizandos, famílias, comunidade em geral.

4. ABRANGÊNCIA: Paróquias da Diocese de Palmas – Francisco Beltrão.

5. ORGANIZAÇÃO DA CATEQUESE: O primeiro capítulo do Documento 107 da CNBB (nº 11-38) apresenta um itinerário de seis passos, inspirado no encontro entre Jesus e a Samaritana (Jo 4, 4-42) que pode nos ajudar a organizar, em nossa diocese, o processo catequético como um itinerário de Iniciação à Vida Cristã voltado para a evangelização e não para a sacramentalização.

09 ANOS: CATEQUESE INFANTIL – PRÉ- CATECUMENATO (ACOLHIDA): aqui a ênfase será na acolhida da criança e sua família na comunidade. Não é o tempo da catequese sistemática. Por isso, as atividades aqui desenvolvidas devem ter a preocupação de cultivar na criança o desejo de começar um caminho de crescimento.

CELEBRAÇÃO DE ACOLHIDA NA CATEQUESE: inspirado pelo Rito de Acolhida no Catecumenato (celebrado com os adultos),

cada paróquia deve realizar uma celebração comunitária para acolher as crianças na catequese (conforme livro das Celebrações da Catequese com Crianças).

10 ANOS: 1ª ETAPA – 1º PASSO: ENCONTRO: segue-se a proposta do **primeiro livro** da Coleção “Crescer em Comunhão”.

RITO DE PASSAGEM: celebração do Rito da Assinalação (conforme livro das Celebrações da Catequese com Crianças) que marca a passagem para a próxima etapa do itinerário catequético. Deve ser realizada no início do ano, sendo sempre uma celebração comunitária.

11 ANOS: 2ª ETAPA – 2º PASSO: DIÁLOGO: segue-se a proposta do **segundo livro** da Coleção “Crescer em Comunhão”.

RITO DE PASSAGEM: celebração do Rito da Eleição ou Inscrição do nome (conforme livro das Celebrações da Catequese com Crianças) que marca a passagem para a próxima etapa do itinerário catequético. Deve ser realizada no início do ano, sendo sempre uma celebração comunitária.

12 ANOS: 3ª ETAPA – 3º PASSO: CONHECER JESUS: segue-se a proposta do **terceiro livro** da Coleção “Crescer em Comunhão”.

CELEBRAÇÃO DO SACRAMENTO DA EUCARISTIA:

- Celebração solene do Sacramento da Eucaristia com as crianças, famílias e comunidade paroquial.
- Na medida do possível evitar que esta celebração aconteça nos seguintes tempo litúrgicos: Quaresma e Advento. Ou no final do ano como uma “formatura”.
- Importante destacar que esta é uma celebração comunitária, por isso deve acontecer na comunidade onde a criança e sua família participam da caminhada catequética, seja na cidade ou interior. Por isso, não se deve reunir todos na matriz em apenas uma data, ainda que tenha um número reduzido de crianças, deve-se valorizar a comunidade à qual a criança pertence.

13 ANOS: 4ª ETAPA – 4º PASSO: REVELAÇÃO: segue-se a proposta do **quarto livro (Parte I)** da Coleção “Crescer em Comunhão”.

RITO DE PASSAGEM: celebração do Rito dos Primeiros Exorcismos e da Bênção dos catequizandos (conforme livro das Celebrações da Catequese com Crianças) que marca a passagem

para a próxima etapa do itinerário catequético. Deve ser realizada no início do ano, sendo sempre uma celebração comunitária.

14 ANOS: 5ª ETAPA – 5º PASSO: ANÚNCIO: segue-se a proposta do **quarto livro (Parte II)** da Coleção “Crescer em Comunhão”.

RITO DE PASSAGEM: celebração do Rito da Entrega do Símbolo (conforme livro das Celebrações da Catequese com Crianças) que marca a passagem para a próxima etapa do itinerário catequético. Deve ser realizada no início do ano, sendo sempre uma celebração comunitária.

15 ANOS: PERSEVERANÇA – 6º PASSO: TESTEMUNHO: Este é o tempo de apresentar ao adolescente a possibilidade de inserir-se na comunidade, de viver em sociedade sua vocação de cristão, adulto na fé.

CELEBRAÇÃO DO SACRAMENTO DA CRISMA:

- Celebração solene do Sacramento da Confirmação com os adolescentes, famílias e comunidade em geral.
- Na medida do possível não realizar este sacramento no final do ano como “formatura”, nem no tempo da Quaresma ou Advento.

- O período mais indicado para a celebração deste sacramento é da Vigília Pascal até a festa de Cristo Rei.

IMPORTANTE: Não ter pressa de marcar a data da celebração de nenhum Sacramento, por mais desafiador que seja.

SUGESTÕES GERAIS:

- Dentro de cada etapa trabalhar os outros tempos:

- Purificação e Iluminação: aproveitando a Quaresma e sua simbologia.
- Mistagogia: buscando maior ênfase e harmonia entre a catequese e liturgia.

- Oferecer aos catequistas (de todas as etapas) formação sobre o Documento 107 da CNBB.

- Oferecer aos catequistas e às famílias formações sobre a Liturgia e sua importância para catequese.

- Resgatar a Leitura Orante com catequistas, catequizandos, famílias.

- Oferecer às famílias formações periódicas sobre a catequese (sugestão do material Catequese e Família, coleção “Crescer em Comunhão”).

- Buscar diálogo e trabalhar em conjunto com as seguintes pastorais: Adolescentes, Juventude, Liturgia, Familiar.

- Trabalhar em conjunto com a Infância e Adolescência Missionária, com Oficinas de Oração e Vida, Grupos de Coroinhas, Serviço de Animação Vocacional.
- Desenvolver as vivências pastorais sugeridas no quarto livro da coleção “Crescer em Comunhão”.
- Realizar, com esmero e carinho, as celebrações propostas nos livros da catequese, na medida do possível envolver as famílias nesses momentos.

CATEQUESE DE INSPIRAÇÃO CATECUMENAL COM ADOLESCENTES

“A catequese tem início no ventre materno. Descobre as primeiras raízes da fé no ambiente familiar, desenvolve-se na comunidade e solidifica-se no engajamento comunitário e processo formativo das etapas subsequentes” (DNC 312).

1. JUSTIFICATIVA: “A adolescência, bem orientada, é um dos alicerces para o desenvolvimento de uma personalidade equilibrada e segura. Neste período o adolescente cresce na consciência de si mesmo, de suas potencialidades, sentimentos, dificuldades e das transformações que estão acontecendo em sua vida. Isso pode ocasionar desajustes emocionais e comportamentais, com os quais nem sempre saberá lidar. A característica principal dessa idade é o desejo de liberdade, de pensamento e ação, de autonomia, da autoafirmação, de aprendizagem do inter-relacionamento na amizade e no amor” (DNC, 195). Ciente da importância desta fase, como também, da necessidade em nossas paróquias de um itinerário catequético que contemple os adolescentes que necessitam completar sua iniciação sacramental, a Coordenação Diocesana da Catequese apresenta a seguinte organização catequética.

2. OBJETIVO GERAL: Oferecer aos adolescentes um itinerário de “crescimento na fé, do qual eles mesmos sejam protagonistas na descoberta da própria personalidade, no conhecimento e encantamento por Jesus Cristo, no compromisso com a comunidade e na coerência de vida cristã na sociedade” (DNC 195).

3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Orientar a catequese com adolescentes de inspiração catecumenal;
- Oferecer às paróquias um itinerário catequético para atender aos adolescentes que não terminaram sua iniciação e que não tem idade para ingressar na catequese com adultos.

4. FUNDAMENTAÇÃO BÍBLICA:

- **Lc 2, 51-52:** “Jesus desceu, então, com seus pais para Nazaré e era obediente a eles. Sua mãe guardava todas as coisas no coração. E Jesus ia crescendo em sabedoria, tamanho e graça diante de Deus e dos homens”.

5. PÚBLICO ALVO: Orientado para os adolescentes que não receberam nenhum dos sacramentos da Iniciação Cristã, ou que

receberam apenas o Batismo, e que estejam com idade acima de quatorze (14) anos, até os dezoito (18) anos (idade para a Catequese com Adultos). Aqueles que estiverem em uma idade inferior deverão ser inseridos na caminhada catequética da comunidade (mais informações nas orientações gerais).

6. DURAÇÃO: Dois anos completos de encontros semanais com no mínimo uma hora de duração. E mais cinco (05) meses (ou até o Pentecostes) com encontros quinzenais (ou mensais) nos quais serão realizados as “Vivências Pastorais”. Esta duração é assim proposta para que a celebração da Crisma coincida com a dos Adultos (mais informações nas orientações gerais). Os adolescentes que se preparam para o sacramento do Batismo e Eucaristia podem celebrá-los ao final do segundo ano de catequese e a Crisma em Pentecostes junto com os adultos.

7. ABRANGÊNCIA: Para as paróquias da Diocese que possuem adolescentes para a catequese.

8. ORIENTAÇÕES GERAIS:

- É importante destacar que todos, independentemente dos sacramentos que faltam receber, devem fazer o caminho todo. Recordando que a preocupação central da catequese deve ser “a

educação da fé, a iniciação à vida comunitária, a formação do cristão ético e solidário. A celebração do sacramento é uma decorrência da caminhada da fé e da vida comunitária” (DNC 312b).

- No caso do adolescente que falta apenas o Sacramento da Crisma, sugere-se que o mesmo possa ser inserido na Catequese Crismal iniciando na 4ª Etapa da catequese e, se necessário, o(a) catequista auxilie a recordar alguns pontos essenciais da catequese eucarística. Portanto também este, mesmo que não ingresse na catequese com adolescentes, irá frequentar três anos antes da Crisma.

- Em relação ao material: a Diocese disponibiliza um roteiro para os encontros (à exemplo da Catequese com Adultos) destinado aos catequistas. Neste roteiro estão apresentados: temas, passos de desenvolvimento, um pequeno texto para auxiliar na reflexão, indicações bibliográficas para pesquisa e aprofundamento. Para os catequizandos sugere-se que tragam para o encontro: Bíblia e material para anotação.

- As celebrações estão divididas entre grupo de catequese (que deverão ser realizadas apenas com o grupo e o catequista) e comunitárias (a serem celebradas em uma das celebrações da comunidade no final de semana). Essa dimensão é importante,

pois o catequizando é chamado a celebrar “os mistérios fundamentais da fé no ano litúrgico” (AIDM 134).

- Para as celebrações será necessário: explicar a importância de todo o itinerário catequético (catequese e celebrações) no ato da inscrição; enfatizar a importância e necessidade da celebração ainda que seja apenas um adolescente; prever o preparo das celebrações com o grupo; conversar com o pároco e as equipes de liturgia e cantos, antecipadamente, sobre a realização das celebrações na comunidade.

- Aconselha-se que seja o mesmo catequista a acompanhar o grupo durante todo o itinerário.

- As “Vivências Pastorais” devem ser realizadas no período que engloba Quaresma e Tempo Pascal (até Pentecostes). Neste tempo os encontros podem ser quinzenais com uma duração maior tendo em vista as partilhas a serem provocadas pelas pesquisas realizadas. Importante valorizar e preparar bem as atividades que destinam-se ao contato com as pastorais e movimentos que atuam nas comunidades, bem como o conhecimento da organização administrativa-pastoral de nossa Igreja.

- Em relação à quantidade de catequizandos adolescentes os grupos devem ser organizados conforme a realidade de cada paróquia ou comunidade. E a cada ano novos grupos podem ser

formados, sem a necessidade de esperar um grupo concluir o itinerário.

- Sugere-se o seguinte material de apoio para os catequistas, são subsídios de pesquisa que podem ajudar a enriquecer a discussão dos temas e a dinamizar os encontros:

- Catecismo da Igreja Católica.
- YOUCAT: Catecismo Jovem da Igreja Católica.
- Coleção Crescer em Comunhão (todos os volumes).
- Coleção “Aos Jovens com aFÉto” (Setor Juventude–CNBB, v. 1-2).
- Coleção “Laços de Fé e Vida” (Edições CNBB, volumes 1, 2 e 3).

9. TEMAS DOS ENCONTROS:

I TEMPO PRÉ-CATECUMENATO

I ENCONTRO: Chamados a ser discípulo

II ENCONTRO: JESUS JOVEM DE NAZARÉ, COMPROMETIDO COM O REINO

III ENCONTRO: Jesus amigo

IV ENCONTRO: Jesus me apresenta o Pai e me convida à conversão

V ENCONTRO: Jesus com sua morte e ressurreição nos salva

VI ENCONTRO: Encontro com a Palavra (Leitura Orante)

RITO DE ACOLHIDA AO CATECUMENATO JUNTO À COMUNIDADE

II TEMPO CATECUMENATO

I ENCONTRO: Deus criou e entregou ao nosso cuidado

II ENCONTRO: Quem sou eu?

III ENCONTRO: Amor e compromisso

IV ENCONTRO: Eu e minha história

V ENCONTRO: Eu e minha relação com Deus

VI ENCONTRO: Eu e minha relação com os outros

VII ENCONTRO: Eu e minha relação com o ambiente

VIII ENCONTRO: CELEBRAÇÃO: O PLANO DE AMOR DE DEUS E A CRIAÇÃO

IX ENCONTRO: Jesus, a Palavra Encarnada

X ENCONTRO: Jesus Cristo e o reinado de Deus

XI ENCONTRO: Visão geral da Sagrada Escritura

CELEBRAÇÃO COMUNITÁRIA: RITO DA ENTREGA DA PALAVRA

ENCONTROS SOBRE A ORAÇÃO: Jesus nos ensina a rezar. Para os próximos encontros do 12º ao 15º orienta-se que os catequistas sigam o 3º bloco do primeiro volume da coleção Crescer em Comunhão. Sendo assim sugerimos que:

- 12º Encontro “Palavras que falam ao coração” (livro do catequista pp 73-76).
- 13º Encontro “Sinais de vida nova” (livro do catequista pp 78-80).
- 14º Encontro “O jeito de Jesus acolher” (livro do catequista pp 82-85).
- 15º Encontro “Jesus nos ensina a rezar” (livro do catequista pp 86-90)

XVI ENCONTRO: CELEBRAÇÃO CATEQUÉTICA - ENTREGA DA ORAÇÃO DO SENHOR

ENCONTROS SOBRE OS SACRAMENTOS: O que aprendemos na catequese, celebramos na liturgia. Para os próximos encontros do

17º ao 23º orienta-se que os catequistas sigam o quarto volume da coleção Crescer em Comunhão. Sendo assim sugerimos que:

- 17º Encontro “Os Sinais do amor de Deus” (livro do catequista pp 82-85).
- 18º Encontro “Sacramentos da Iniciação Cristã” (livro do catequista pp 86-90).
- 19º Encontro “Sacramentos de Cura” (livro do catequista pp 91-94).
- 20º Encontro “Sacramentos de Serviço” (livro do catequista pp 95-98)
- 21º Encontro “Sacramento da Confirmação” (livro do catequista pp 99- 101)
- 22º Encontro “Símbolos e gestos da Confirmação” (livro do catequista pp 102-105)
- 23º Encontro “Vivendo os Sacramentos expresso a minha fé” (livro do catequista pp 106-108)

TEMPO DE PURIFICAÇÃO E ILUMINAÇÃO

RITO PARA O INÍCIO DO TEMPO DE PURIFICAÇÃO E ILUMINAÇÃO

TEMPO DAS “VIVÊNCIAS PASTORAIS”

Tempo das “Vivências Pastorais”: Propõe cinco encontros (seguindo a orientação do 4º volume da coleção Crescer em Comunhão) onde o grupo de catequese é incentivado a conhecer melhor a Igreja local através de uma vivência pastoral, para que os crismandos possam participar, sob forma de voluntariado, das atividades pastorais da paróquia, favorecendo, desta forma, a opção definitiva e constante dos jovens na vida da Igreja. A sugestão é que os encontros sejam realizados a cada quinze dias, ou até mesmo mensalmente, a organização dependerá da celebração da Crisma (sugere-se que seja junto com os adultos em Pentecostes), por isso o catequista precisa prever um tempo considerável para realizar as vivências, que são compostas por encontros explicativos, pesquisa e elaboração de material para a partilha no grupo.

CATEQUESE DE INSPIRAÇÃO CATECUMENAL COM ADULTOS

“O adulto busca a Iniciação à Vida Cristã por decisão pessoal, procurando o sentido da vida, do mundo, da morte, que não encontra em si e nas propostas do mundo. A iniciação de adultos à vida cristã requer o envolvimento e a responsabilidade de toda a comunidade de fé” (CNBB, Doc. 107, n. 205).

1. JUSTIFICATIVA: A Iniciação Cristã de adultos é uma prática antiga na vida da Igreja, sendo próprio na sua missão de evangelizar (cf. EN 14). É nesta direção que a Catequese deve orientar seus melhores agentes. São os adultos os que assumem mais diretamente, na sociedade e na Igreja, as instâncias decisórias e mais favorecem ou dificultam a vida comunitária, a justiça e a fraternidade. Urge que os adultos façam uma opção mais decisiva e coerente pelo Senhor e sua causa, através do processo de Iniciação Cristã, ultrapassando a fé individualista, intimista e desencarnada (cf. CR 130).

2. OBJETIVO: Conduzir o adulto a um compromisso de aprofundamento e testemunho da fé cristã em comunidade, criando condições fundamentais para o seguimento de Jesus

Cristo no convívio com as crianças e jovens, na família, na escola, nos Meios de Comunicação Social e na própria comunidade eclesial (cf. CR 130).

3. FUNDAMENTAÇÃO BÍBLICA:

- Lc 24, 13-35: Na estrada de Emaús, Jesus vai ao encontro de dois adultos cheios de decepção e dúvidas...quem chega até a Eucaristia precisa ter caminhado antes com Jesus e ser capaz de reconhecer de fato a sua proposta redentora. Tendo sido conhecido, Jesus não faz por eles o que precisam: são os próprios discípulos que dão testemunho do caminho percorrido e do encontro com o Senhor.

4. PÚBLICO ALVO: Orientado àqueles com idade de dezoito (18) anos, completos ou acima. Aqueles que estiverem em uma idade inferior a dezoito (18) anos deverão ser encaminhados para a Catequese de Inspiração Catecumenal com Adolescentes.

5. DURAÇÃO: Com o início no Domingo após o Pentecostes até o Pentecostes do ano seguinte. Com encontros semanais.

6. ABRANGÊNCIA: As Paróquias da Diocese de Palmas-Francisco Beltrão.

7. DESENVOLVIMENTO DO PROJETO:

Em cada paróquia serão organizados grupos de catequizandos adultos. O período de duração será de um ano (do domingo seguinte ao Pentecostes até a celebração de Pentecostes do ano seguinte) com encontros semanais, tendo o seu cume na celebração dos sacramentos na Vigília Pascal. A metodologia usada será a de inspiração catecumenal que seguirá os tempos ou etapas propostos pelo RICA (n. 9-40). Sendo eles:

- 1 **PRÉ-CATECUMENATO:** um determinado tempo para o acolhimento dos candidatos e seu entrosamento com a comunidade cristã; para uma primeira evangelização e conversão a um estilo cristão de vida; para a aquisição do costume de rezar e invocar a Deus. Este primeiro momento é o de conhecimento e contato com o catequizando, aconselha-se que após as inscrições cada catequista estabeleça um primeiro contato pessoal e individual com o catequizando e lhe apresente algumas tarefas práticas (como por exemplo: acostumar-se a rezar pela manhã, a noite, ou um momento do dia, participar da celebração na comunidade, adquirir a Bíblia). Importante destacar que este período é concluído com o **rito da entrada**, quando os grupos de

catequizandos, já apresentado à comunidade inicia a sua caminhada catecumenal (cf. RICA 68-72).

- 2 **CATECUMENATO:** tempo, suficientemente longo, para uma esmerada catequese; para uma progressiva mudança da mentalidade e dos costumes; para uma integração na comunidade cristã e a participação nas assembléias litúrgicas. A comunidade cristã acompanha seus catecúmenos com a oração, os ritos e o testemunho. É o momento da catequese propriamente dita, onde catequista e catequizando estabelece uma relação ainda mais próxima. Os conteúdos devem ser trabalhados de forma vivencial, não visando apenas a transmissão e sim o encontro com a Palavra que transforma a vida. Este tempo tem ritos específicos que devem ser feitos (cf. RICA 98-105).
- 3 **PURIFICAÇÃO E ILUMINAÇÃO:** tempo de preparação imediata para os sacramentos da iniciação cristã; corresponde aos períodos da Quaresma; tempo de intensa vivência espiritual, marcado por ritos a serem celebrados pela comunidade durante a santa missa dominical. Na solene Vigília pascal, são celebrados os três sacramentos de iniciação: Batismo, Confirmação e

Eucaristia. Atenção aos ritos próprios (cf. RICA, 133-139; 152-159).

- 4 **MISTAGOGIA:** período pascal. É um tempo de aprofundamento do mistério cristão, em comunhão com a comunidade dos fiéis, e de participação na missão da Igreja (cf. RICA 235-239).

8. MATERIAL

- Material elaborado pela coordenação diocesana. Este material é apenas para o catequista.

9. TEMAS DOS ENCONTROS

I TEMPO

PRÉ-CATECUMENATO

I ENCONTRO: Chamado a caminhar

II ENCONTRO: Chamado a encontrar-se com Jesus Cristo

III ENCONTRO: Chamado a encontrar-se com a Palavra de Deus

IV ENCONTRO: Chamado a encontrar-se com a Igreja

RITO DE ACOLHIDA AO CATECUMENATO

II TEMPO CATECUMENATO

I ENCONTRO: Jesus Cristo forma a nova humanidade

II ENCONTRO: Jesus Cristo revela o Pai

III ENCONTRO: Jesus Cristo anuncia o Reino e nos revela a Trindade

IV ENCONTRO: Jesus Cristo nos ensina a ouvir (Leitura orante)

RITO DE ENTREGA DA PALAVRA DE DEUS

V ENCONTRO: Jesus Cristo ensina a celebrar

VI ENCONTRO: sinais de Jesus que marcam: os Sacramentos (o Que são, Quais são, o Que significam)

VII ENCONTRO: Jesus Cristo conduz à nova vida: Sacramentos da Iniciação Cristã

VIII ENCONTRO: Jesus Cristo nos chama a servir: Sacramentos do Matrimônio e da Ordem

RITO DOS PRIMEIROS EXORCISMOS E BENÇÃO DOS CATECÚMENOS

IX ENCONTRO: Jesus Cristo e Maria: uma relação de amor

X ENCONTRO: Jesus Cristo e os Santos: os amigos de Jesus nos ensinam a viver melhor

CELEBRAÇÃO DE ENTREGA DA ORAÇÃO DO SENHOR

XI ENCONTRO: Jesus Cristo nos ensina a rezar: oração do Pai-nosso

XII ENCONTRO: Jesus Cristo nos orienta para a vida: os Mandamentos

XIII ENCONTRO: Jesus Cristo nos convida a amar: As bem-aventuranças

XIV ENCONTRO: Com Jesus Cristo professamos nossa fé: oração do Creio

RITO DE ENTREGA DO SÍMBOLO

XV ENCONTRO: Jesus Cristo se doa por inteiro: a Eucaristia

XVI ENCONTRO: Jesus Cristo nos indica um caminho de amor: o
discípulo enviado
RETIRO QUARESMA

RITO DA ELEIÇÃO OU INSCRIÇÃO DO NOME

III TEMPO

PURIFICAÇÃO E ILUMINAÇÃO

I ENCONTRO: Quaresma: tempo de conversão e penitência

II ENCONTRO: O pecado

III ENCONTRO: Sacramentos da cura

IV ENCONTRO: Mistério Pascal

RITO DOS ESCRUTÍNIOS

CELEBRAÇÃO DOS SACRAMENTOS DA INICIAÇÃO CRISTÃ

IV TEMPO

MISTAGOGIA

I ENCONTRO: a vida nova em Cristo: a caminho do Reino definitivo

II ENCONTRO: A comunidade dos iniciados

III ENCONTRO: O compromisso do iniciado

IV ENCONTRO: O Espírito Santo. Pentecostes

CELEBRAÇÃO DA CONFIRMAÇÃO

CONCLUSÃO

A caminhada catequética na Diocese é dinâmica. As realidades são diversas e, por isso, não podemos falar de uniformidade, porém precisamos de um caminho comum. É preciso unidade em nossa diversidade para que as tarefas primordiais da catequese (DNC 53) sejam alcançadas:

- ✓ *Conhecimento da fé:* a catequese introduz o cristão no conhecimento de Jesus. As fórmulas doutrinárias ajudam no aprofundamento do mistério cristão, é a dimensão doutrinal da catequese;
- ✓ *Iniciação litúrgica:* é tarefa da catequese introduzir no significado e participação ativa, consciente e plena dos sacramentos, celebrações e outras formas litúrgicas;
- ✓ *Formação moral:* uma tarefa importante da catequese é educar a consciência, as atitudes, o espírito e o projeto de vida segundo Jesus. É preciso mostrar que a religião, especialmente o cristianismo, é fermento de libertação da pessoa e de transformação da sociedade;
- ✓ *Vida de oração:* cabe à catequese ensinar a rezar com os mesmos sentimentos que Cristo se dirige ao Pai. A catequese torna-se estéril e infrutífera se

reduzida a um simples estudo ou mera reflexão doutrinal;

- ✓ *Formação comunitária:* se a fé pode ser vivida em plenitude somente dentro da comunidade eclesial, é necessário que a catequese cuide com carinho desta dimensão;
- ✓ *Formação para o testemunho:* a missão do cristão é levar a certeza de que a verdade do ser humano só pode ser encontrada em Cristo. O testemunho de santidade tornará esse anúncio digno de fé;
- ✓ *Impulso para a missão:* o verdadeiro discípulo de Jesus é missionário do Reino. Não há autêntica catequese sem iniciação à missão.

As orientações apresentadas nesse diretório desejam apontar o melhor caminho para, não apenas organizar os itinerários catequéticos na Diocese, mas acima de tudo que possamos assumir a caminhada de construção da Iniciação à Vida Cristã, para que ela seja o eixo unificador de toda ação pastoral em nossas comunidades (cf. CNBB, Doc. 107, n. 248).

BIBLIOGRAFIA

CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA. São Paulo: Loyola, 2000.

CELAM. A Alegria de iniciar discípulos missionários na mudança de época. Brasília: Edições CNBB, 2015.

CNBB. Iniciação à Vida: itinerário para formar discípulos missionários (documento 107). Brasília: Edições CNBB, 2017.

CNBB. Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil (2015-2019). Brasília: Edições CNBB, 2015.

CNBB. Iniciação à vida cristã: um processo de inspiração catecumenal (Estudo 97). Brasília: Edições CNBB, 2009.

CNBB. Diretório nacional de catequese. Brasília: Edições CNBB, 2006.

CNBB. Catequese renovada. Brasília: Edições CNBB, 2006 (37ª ed.).

CONGREGAÇÃO PARA O CLERO. **Diretório Geral para a catequese**. São Paulo: Paulinas, 1999 (2ª ed.).

PAPA FRANCISCO. *Evangelii gaudium*: sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual. São Paulo: Paulinas, 2013.

PAPA FRANCISCO. *Amoris laetitia*: sobre o amor na família. Brasília: Edições CNBB, 2016.

PAPA JOÃO PAULO II. *Catechesi tradendae*: a catequese hoje. São Paulo: Paulinas, 2006 (15ª ed.).

SAGRADA CONGREGAÇÃO PARA O CULTO DIVINO. **Ritual da Iniciação Cristã de Adultos** (RICA). São Paulo: Paulus, 2010 (6ª ed.).